

## Modapalavra e-periódico

### MODA E ARTE SOB O OLHAR DA PSICANÁLISE

*Fashion and Art under the sight of psychoanalysis*

Silvia Sasaki<sup>1</sup>

#### Resumo

Tanto a moda quanto a arte, em tempos atuais, estão presentes em todos os campos da comunicação, concretizando desejos e necessidades. Porém, é extremamente profunda a ação de criar, observar e consumir, uma vez que tais atos estão intimamente ligados ao psicológico do ser humano. Diversas ciências sociais, como a filosofia e a sociologia, discutem a intensidade desses movimentos de expressão, mas é a psicanálise que teorizará a investigação do inconsciente na construção da identidade do ser humano e de suas concepções diárias.

Neste ensaio de pesquisa, a intenção está em demonstrar quão intensas as teorias de Jacques Lacan estão no cotidiano do ser humano, através das mensagens emitidas pelas artes em geral e pela moda, auxiliando na construção deste ser semiótico extremamente complexo, mas infinitamente interessante.

**Palavras-chave:** Moda, Arte e Psicanálise.

#### Abstract

*Fashion and art, in early times are present in all communication fields, materializing desires and needs. However it's extremely deep the action of creating, observing and consuming, once this acts are so close to psychological of human being. Many social sciences, like philosophy and sociology, discuss the intensity of these movements of expression, but psychoanalysis will give theory for the investigation of unconscious at the humans identity and yours daily conceptions.*

*In this essay of research, the intention is in demonstrating how intense the theories of Jacques Lacan are in the daily of human beings, through the messages emitted by arts in general and fashion, assisting the construction of this semiotic being extremely complex, but infinitely interesting.*

**Keywords:** Fashion, Arts and Psychoanalysis.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Moda pela Universidade Estadual de Santa Catarina. Pós-graduada em Criação e Gestão de Moda pela Universidade do Vale do Itajaí.

## Modapalavra e-periódico

Primeiramente, faz-se necessário uma abordagem sobre o discurso de a moda estar inserida no campo das artes ou vice e versa. Diante de tantos, mas ainda não suficientes estudos de moda e arte, o fato é que ambos são canais poderosos de reflexões e expressões sociais, concretizando incessantemente tanto o desejo de seu reprodutor quanto de seu espectador. Segundo Castilho (2005), diante deste ciclo de interpretações entre sujeitos emissores e receptores, cria-se um campo de significações interessantemente complexo, uma vez que todo juízo e conceito que ali vierem a ser firmados, nunca serão totalmente neutros, pois cada indivíduo carrega consigo conceitos já pré-concebidos de toda uma vivência social e emocional. Porém, no caso da moda como vestuário e comportamento, muitas vezes a emissão de significados impregnados em uma roupa, adorno ou comportamento é, de fato, muito rápida e automática, enquanto diante de um quadro ou escultura, a atenta platéia deverá ceder um pouco mais de tempo para uma melhor assimilação e reflexão do trabalho do artista.

Devemos também contemplar, em ambos os campos, a intensa ligação com o prazer de “exibir-se ao olhar do outro” (Lipovetsky, 1989, p.39). No caso das artes visuais, o artista transfere uma identidade e seu momento de expressão à obra, sendo apreciado pelo outro pela sua criação, enquanto na moda, o indivíduo a expressa através da roupa, também sendo contemplado pelo olhar e reflexão de quem o vê. Embora o artista, muitas vezes por ato de rebeldia, nem sempre queira se afirmar em um grupo específico, principalmente quando relacionamos a vanguarda, o grotesco e a *Body Art*<sup>2</sup>, ainda sim o mesmo quer evidenciar sua identidade. O espectador, nem que seja somente no momento de reflexão e interpretação da obra, também busca tal identidade, associando o contexto às suas vivências e conhecimentos (caso isso seja difícil ou praticamente impossível para ele, o estranhamento acontece).

Na moda, o sujeito busca estruturar sua auto-identidade, mas, na maioria das vezes, sua pretensão é que, ao mesmo tempo em que se diferencia para ser notado, também seja aceito por um grupo já existente. Vale ainda salientar que, tanto artistas quanto estilistas buscam o novo, a recriação, na tentativa de trabalhar tantas e tão complexas identidades onde, segundo Castilho, a moda e as obras de arte são construções auxiliadoras do indivíduo em seu

---

<sup>2</sup> A *Body Art* está associada às artes visuais contemporâneas, onde o corpo do artista é um dos objetos centrais da obra. Algumas perturbadoras criações, serviram de ato de reflexão e protesto, em obras que incluíam automutilação e auto-flagelação. Exemplo disso foi o artista Rudolf Schwarzkogler, que morreu em 1969 após ter amputado seu próprio pênis em um ato performático.

## Modapalavra e-periódico

papel na sociedade, sendo estes objetos documentos de espaço e tempo, expressando modos, relações sociais e revoluções.

Para a teoria lacaniana, “a arte caracteriza-se como uma organização em torno e a partir do vazio” (Lacan, 2002, p. 59), ou seja, uma tela para o caso de um quadro, ou a falta de forma do material para uma escultura. Na moda, o corpo nu pode ser visto, metaforicamente, como tal vazio. Tanto a tela vazia quanto o corpo nu, se inseridos em certo contexto, podem auxiliar na significação do todo, mas por si só continuarão sendo vazios e prontos para receber tinta, tecido e adornos, a fim de revestirem-se de sentido e representação. Lacan também teoriza que a arte, e no mesmo contexto também a moda, é um produto de valor comercial, inserido nas relações de poder dominante na sociedade, atingindo e sustentando o desejo, através do fascínio, contemplação e experiência. Portanto, tanto a arte quanto a moda têm como combustível a necessidade de preenchimento desse vazio, contemplando a base que carece de signos, na busca do indivíduo pela expressão, significação e, principalmente, por identidade, na tentativa de que o outro o entenda e o aceite.

Tanto na moda quanto no campo das artes visuais, a linguagem é quase que exclusivamente imagética. Portanto, a teia de significações e interpretações se dá pela leitura e reflexão da figura, da imagem do todo, inserida no contexto em que está presente, seja em uma galeria de arte, seja nas ruas. O fato é que, destituído de palavras, nem sempre é totalmente possível a expressão daquilo que se deseja, seja pelo emissor ou pelo receptor. Conforme a teoria lacaniana e freudiana, a ausência é uma das concepções mais importantes da psicanálise. Portanto, se uma tela ou um corpo é o vazio, o início da ação, nem sempre é possível expressar tudo que se deseja em tão pouco espaço. Assim, a próxima obra ou a roupa que será escolhida amanhã servirá de propulsão para continuar criando e vestindo, como já dito anteriormente, em um ciclo de necessidade de preenchimento desta ausência que nunca acaba. Ainda, interessante citar neste ponto os movimentos artísticos e as tribos de moda existentes nas últimas décadas, onde as formas de expressão estão cada vez mais autênticas, quase extrapolando os limites humanos, como a antes citada *Body Art* e as *Performances*<sup>3</sup>. Mas sempre há uma volta, uma reiteração do passado, com uma reapropriação do que já foi criado, como uma tentativa de abarrotar identidades pré-existentes, antes conhecidas, mas de uma forma nova e autêntica.

---

<sup>3</sup> Assim como a *Body Art*, esta modalidade de artes visuais inclui encenações em público, como uma apresentação teatral. Em alguns casos, as performances ligadas à *Body Art*, tornam-se masoquistas, como no caso do artista Chris Burden, que rastejou sobre cacos de vidro, levou tiros e foi crucificado sobre um automóvel.

## Modapalavra e-periódico

Nos ensinamentos lacanianos, o artista antecede o psicanalista sobre as questões do inconsciente. Isto porque em sua teoria, e também na de Freud, o ato de criar está diretamente relacionado ao fantasioso e a inconsciência, um dos maiores mistérios que ambos, obstinadamente, tentaram explicar. Lacan utilizou diversas obras artísticas para ilustrar suas presunções, principalmente em seminários ministrados no campo científico. Aliás, como citado anteriormente, tanto arte como moda, na teoria lacaniana, são valorizadas como produtos. Logo, estamos tratando de objetos que obedecem a leis de mercado, estando inseridos nas relações de poder e prestígio, principalmente ao que remete à marca do objeto ou nome do artista, atribuindo mais valor ainda ao artefato. Neste sentido, o que entra em questão é a dilaceração do desejo, ou a uma espécie de engano da satisfação, já que tal contentamento é provisório e apontará, conseqüentemente, em uma próxima necessidade, um novo anseio de apropriação. Fatalmente, a questão alusiva é a essência do vazio, já que, novamente, é a necessidade de preenchimento que nunca se dá por satisfeita, e que aborda o princípio de sociedade capitalista, onde o desejo e a satisfação, em sua maior parte, são superficiais. Por ora, também é válido lembrar que, pelo direito da diversidade universal, este mesmo consumismo globalizado finca suas ideologias no desejo de ser diferente, mas com a necessidade de participar de um grupo no qual se identifique, se utilizando da arte e da moda como forma, muitas vezes, de protesto e rebeldia, mas que, ao contrário de outros tempos onde os subversores da ordem eram banidos, hoje assimilamos qualquer expressão revolucionária, cabendo a cada um incorporar ou simplesmente abstrair sua importância.

A idéia do belo, na hipótese lacaniana, é um dos mais importantes pontos que detém o sujeito diante do campo do desejo, ao passo que a estética diz respeito à ordem do sensível, do que é agradável ou não à sensibilidade. Diante desta articulação, ele mesmo explana que o belo é o último obstáculo que nos distancia da realidade, devido à possibilidade de refletir e fantasiar. Assim, apesar do sentido de belo ser extremamente relativo às conveniências de cada indivíduo, este se encontra intrinsecamente ligado ao desejo, um sustentando o outro em um ciclo onde o sujeito, seja ele artista, espectador ou consumidor, está no centro de tal mutualismo. Ainda, o trajeto de pulsão ao objeto iniciado pelo desejo, denominado *paradigma da sublimação*, nem sempre provém do belo como algo bom, mas sim como uma percepção individual ligada, em partes, à inconsciência. Logo, Lacan utiliza como exemplo o amor cortês, principal expressão estética dos séculos XII e XIII, para demonstrar a complexidade de quando a beleza está no sofrimento, na crueldade do amor e na privação do mesmo. Temos aqui, portanto, a relação do objeto, do desejo e da falta, essenciais para este

## **Modapalavra e-periódico**

paradigma, presente até hoje nas artes e na moda, como propulsor de preenchimento do vazio, já explanado acima.

Sobre as questões de identidade, a moda é uma das vertentes que melhor exemplifica as teorias da psicanálise moderna. Tanto para Freud como para Lacan, a falta e o vazio foram questões intermitentes para seus estudos, no sentido de estruturação do sujeito como ser social. A teoria do “Estádio do Espelho”, apresentada por Lacan, apesar de ter início no nascimento do indivíduo, trata da projeção que o sujeito faz diante da imagem do outro, como uma espécie de alienação, por toda sua vida, na intenção de absorver informações na construção de sua identidade própria. Ou seja, pela falta se tem a necessidade de complementação, que ocorre pelo espelhamento e cópia das informações emanadas pelo outro. Portanto, a moda como meio de comunicação e expressão, é uma das vias mais facilitadoras para este tipo de relação, sendo um conjunto de códigos da qual nós, sujeitos semióticos, fazemos parte a todo o momento.

Certamente, o campo da psicanálise é extremamente denso, bem como a questão da arte e da moda ser tão complexa e presente em nossa sociedade. O fato é que a necessidade de expressão é inerente ao ser humano e está presente no mais remoto passado da História. A psicanálise como método investigatório, bem como outras ciências sociais, lança esse interessante olhar diante do indivíduo e traz à tona possíveis elucidações da mente infinitamente criativa do sujeito. Embora a pós-modernidade que nos encontramos transforme a hiperprodução de signos em necessidade de assimilação, reflexão e consumo, é através da arte e da moda que o simbólico, o real e o imaginário se entrelaçam, e onde as idéias sociais refletem suas estruturas, permanecendo a mente humana na essência do centro desse rodadozinho.

### **Referências Bibliográficas**

CASTILHO, Kathia; MARTINS, Marcelo M. *Discursos da moda: semiótica, design e corpo*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005. 112 p.

LACAN, Jacques. *Os complexos familiares na formação do indivíduo: ensaio de análise de uma função em psicologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. 92 p.

### **Modapalavra e-periódico**

LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: a moda e o seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 294 p.